

CAPÍTULO 26

DOI: <https://doi.org/10.58871/CONSAMU24.C26>

DESAFIOS FÍSICOS E EMOCIONAIS DO CÂNCER DE MAMA: UM RELATO DE CASO

PHYSICAL AND EMOTIONAL CHALLENGES OF BREAST CANCER: A CASE REPORT

NAYANNE VIEIRA LIMA

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA)

ANA JÚLIA MÁXIMO MENDES

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA)

LETICIA MIRELLY FAGUNDES XAVIER

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA)

MARIA FERNANDA DE OLIVEIRA ALVES

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA)

SABRINA DE ALENCAR RIBEIRO

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA)

THAYNÁ MILENA DOS SANTOS

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA)

MARIA DO SOCORRO FERREIRA DOS SANTOS

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA)

RAFAELLA DA COSTA RIBEIRO

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA)

JAYNE LIMA BEZERRA

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA)

MARIA TAISSA DA SILVA

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA)

VITÓRIA UCHÔA AMORIM

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA)

ANGELICA ISABELY DE MORAES ALMEIDA

Docente em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA)

RESUMO

Objetivo: Observar os desafios físicos e emocionais do câncer de mama. **Metodologia:** Este é um estudo de caso qualitativo realizado através de uma entrevista semiestruturada, utilizando o



Google Meet como plataforma de coleta de dados. **Resultados e Discussão:** Evidenciou-se que a participante adotou uma maneira singular de enfrentamento do câncer de mama variando entre sentimentos negativos e aceitação da doença com naturalidade. **Considerações finais:** A entrevista evidenciou a superação da paciente com apoio familiar, estratégias pessoais e religiosidade, destacando o papel do suporte social e conhecimento na luta contra o câncer de mama.

Palavras-chave: câncer de mama; enfrentamento; entrevista.

ABSTRACT

Objective: Observe the physical and emotional challenges of breast cancer. **Methodology:** This is a qualitative case study carried out through a semi-structured interview, using Google Meet as a data collection platform. **Results and Discussion:** It was evident that the participant adopted a unique way of coping with breast cancer, ranging from negative feelings to accepting the disease naturally. **Final considerations:** The interview highlighted the patient's overcoming with family support, personal strategies and religiosity, highlighting the role of social support and knowledge in the fight against breast cancer.

Keywords: breast cancer; coping; interview.

1 INTRODUÇÃO

O câncer da mama é o tipo de câncer que mais acomete as mulheres no Brasil, excluindo o câncer de pele não melanoma. Os fatores de risco relacionados à vida reprodutiva da mulher (menarca precoce, nuliparidade, idade da primeira gestação a termo acima dos 30 anos, anticoncepcionais orais, menopausa tardia e terapia de reposição hormonal) estão bem estabelecidos em relação ao desenvolvimento do câncer de mama (INCA, 2011).

Além desses, a idade continua sendo um dos mais importantes fatores de risco. A história natural do câncer de mama indica que o curso clínico da doença e a sobrevida variam de paciente para paciente. Esta variação é determinada por uma série complexa de fatores, tais como a diferença na velocidade de duplicação tumoral, o potencial de metástase do tumor e outros mecanismos (Souza *et al.*, 2008)

O acesso e o tempo para o diagnóstico e tratamento do câncer de mama variam nas diversas regiões do país, dependendo de fatores geográficos e socioeconômicos. (INCA, 2009). Esse atraso no tratamento do câncer de mama pode ser dividido em três fases: a primeira ocorre a partir do primeiro sintoma até a consulta médica; a segunda ocorre da primeira consulta até o acesso ao serviço de referência especializado em seu tratamento; e a terceira, da primeira avaliação neste serviço até o início do tratamento específico. Estudos têm evidenciado que o diagnóstico e o tratamento precoce do câncer de mama podem reduzir mortalidades específicas (INCA, 2005)

O tratamento varia de acordo com o estadiamento da doença, suas características biológicas, bem como as condições da mulher. As modalidades de tratamento do câncer de mama são divididas em: local e consiste na cirurgia, radioterapia e reconstrução mamária; e sistêmico, que engloba a quimioterapia, hormonioterapia e terapia biológica. Os efeitos colaterais advindos da quimioterapia interferem negativamente no cotidiano, na elaboração da imagem corporal e na vida sexual da mulher. As principais consequências desse tratamento são náuseas, vômitos, fadiga, disfunção cognitiva, alopecia, ganho de peso, palidez, menopausa induzida, diminuição da lubrificação vaginal e excitação, redução do desejo sexual, dispareunia e anorgasmia (Silva *et al.*, 2020).

Ao passar pela experiência de uma mastectomia, a mulher embarca em uma longa e nova jornada em sua vida, abrangendo desde a aceitação da doença até a readaptação e os ajustes psicossociais. A remoção da mama frequentemente causa um impacto negativo na mulher, especialmente em relação à sua autoimagem corporal, podendo levar a comportamentos de isolamento devido à tristeza pela mutilação, vergonha e medo do preconceito dos outros. Além disso, a mastectomia quando combinada com a quimioterapia, torna-se ainda mais desafiadora devido aos efeitos colaterais, especialmente a queda de cabelo, que podem resultar em respostas ineficazes manifestadas em medo, depressão, angústia e tristeza (Urio *et al.*, 2019).

O impacto ocasionado pelo câncer de mama vai além da dor e do desconforto decorrentes da doença e de seu tratamento, ocorrem também mudanças de ordem psíquica, social e econômica. As dimensões físicas do câncer revelam um cenário favorável à estigmatização e ao afastamento do paciente oncológico do convívio social, devido aos efeitos do tratamento, e até mesmo ao afastamento de membros da família por preconceito (Silva *et al.*, 2020).

A escolha do problema de pesquisa se baseia na importância clínica e social do câncer de mama, uma das principais causas de morbimortalidade entre as mulheres. Diante da complexidade dessa neoplasia e de seus impactos físicos e psicossociais, surge a necessidade de compreender mais profundamente a experiência das mulheres afetadas por essa doença, bem como o impacto em seus familiares.

O presente estudo teve como objetivo observar os desafios físicos e emocionais do câncer de mama. A pesquisa busca identificar os efeitos do tratamento sobre a qualidade de vida, bem como os mecanismos de enfrentamento adotados pelas pacientes, incluindo o impacto do suporte social, estratégias pessoais e religiosidade na superação da doença.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de caso com abordagem qualitativa por meio de uma entrevista semiestruturada. A coleta de dados ocorreu no dia 23 de junho de 2023, sexta-feira, durante o período matutino, respeitando a disponibilidade da entrevistada. O encontro foi realizado via *Google Meet*, pois a interrogada reside no município de Várzea Alegre - CE, e as discentes moram na cidade de Iguatu-CE.

A entrevistada, F.M, 43 anos, sexo feminino, procedente de Várzea Alegre/CE, gestora escolar, divorciada, acadêmica do curso de direito, e possui um filho. Ela apresentou nódulo do lado da mama direita e posteriormente foi diagnosticada com câncer de mama. A mesma obteve tratamento de quimioterapia e radioterapia pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA), realizou mastectomia total no ano de 2021 e atualmente está em acompanhamento oncológico.

Utilizou-se um questionário, que foi desenvolvido de acordo com a revisão de literatura do estudo. No roteiro continha perguntas direcionadas aos aspectos relacionados ao diagnóstico, tratamento e enfrentamento da doença, relação familiar/interpessoal e autoestima. Foi composto por 10 questões distribuídas em três domínios: descoberta e início do tratamento; enfrentamento pessoal e apoio familiar/amigos.

Durante a entrevista foram realizadas perguntas acerca da sua trajetória em relação ao câncer, foi abordado perguntas sobre a descoberta, tratamento, enfrentamento pessoal e apoio familiar e de amigos. A entrevista foi gravada e, antes do início da mesma, após orientação dos objetivos foi realizada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A busca bibliográfica foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), selecionando-se as bases de dados eletrônicas: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências e Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/PubMed) e Banco de dados Bibliográficos Especializado na Área de Enfermagem do Brasil (BDENF).

A busca foi realizada a partir do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Câncer de Mama”, “Enfrentamento”, “Entrevista”. Cruzados com o operador booleano AND.

Utilizou-se como critérios de inclusão os seguintes filtros: texto completo disponível, idiomas português, inglês e espanhol, estudos publicados nos últimos dez anos e como critérios de exclusão artigos duplicados. Incluíram-se estudos originais e gratuitos. Após a aplicação dos filtros, as buscas resultaram em 96 artigos. Destes, 48 artigos foram lidos na íntegra, e 20 artigos foram analisados criteriosamente para a construção deste estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO



Descoberta e início do tratamento

No primeiro momento, a entrevistada relatou que realizava exame preventivo todos os anos e certo dia realizou a palpação da mama e percebeu um nódulo na mama direita próximo da axila. Imediatamente procurou um médico mastologista e ficou em observação durante seis meses. Passados os seis meses percebeu que o nódulo havia dobrado de tamanho. Realizou biópsia e foi constatado que era maligno e um câncer raro, logo em seguida realizou cirurgia para retirar o mesmo. O tratamento foi feito através da quimioterapia e radioterapia, houve perda de todo o cabelo e também foi realizada a mastectomia. Durante a entrevista ela também comentou suas preocupações ao receber o diagnóstico.

"Foi devastador, é como se eu tivesse recebido a carta de morte e meus dias estivessem contados"
(FLOR DE LIS, 2023)

"Pensei em me matar, mas não tive coragem, queria morrer antes mesmo de iniciar o tratamento pois sabia que era muito agressivo" (FLOR DE LIS, 2023)

O câncer de mama é uma experiência que amedronta a mulher, seu diagnóstico geralmente é acompanhado de sentimentos como pesar, tristeza e intenso medo. A negação e a depressão são as defesas psicológicas geralmente ocasionadas por doença grave, como o câncer de mama. Desde o diagnóstico até o final do tratamento as mulheres enfrentam diversos eventos estressores, pois sabem da ameaça da doença a sua integridade física, preocupam-se com as repercussões que tamanha mudança acarretará em suas vidas, bem como no relacionamento familiar e conjugal (Vieira *et al.*, 2007).

Diante disso, nota-se que as experiências emocionais vividas pelas mulheres durante o diagnóstico e o tratamento quimioterápico influenciam diretamente no processo de adoecimento. As mulheres acometidas pelo câncer de mama vivenciam experiências de dores físicas, emocionais e psicológicas, mas nem todas sentem a mesma dor e enfrentam da mesma forma esse processo. No momento em que a participante relatava em nunca ter pensado em desistir ou que algo de ruim poderia acontecer, observou-se tranquilidade (Ferreira *et al.*, 2015).

"A todo momento pensava no meu filho, mas logo comecei a resignificar minha vida para iniciar o tratamento." (FLOR DE LIS, 2023)

"Sempre de cabeça erguida, pois eu tinha que viver, se eu me debilitasse era pior." (FLOR DE LIS, 2023)



Enfrentamento pessoal

O enfrentamento é definido como esforços comportamentais e cognitivos de um indivíduo a fim de manejar um acontecimento estressante, fazendo-o compreender quais são os fatores que irão influenciar o resultado final do processo. O abalo emocional e o convívio com as repercussões negativas do tratamento quimioterápico geram debilidade física e afetam o desenvolvimento de atividades diárias.

"Ainda não estou curada, estou em período de tratamento com hormonioterapia, mas estou bem"
(FLOR DE LIS, 2023)

"A sensação de estar bem é como se Deus estivesse me dando uma nova oportunidade para viver e tudo que antes não percebia na minha vida hoje percebo" (FLOR DE LIS, 2023)

"Hoje valorizo os momentos simples da vida que antes não valorizava" (FLOR DE LIS, 2023)

Contudo, percebe-se nas falas que a entrevistada procura reorganizar sua vida, fazendo adaptações de modo que possam manter suas relações sociais e ainda realizar suas atividades diárias.

"Meu esposo cuidou muito bem de mim, embora tenha me deixado assim que recebi alta do tratamento. Mas o fato de ele ter me deixado diz mais respeito a ele do que a mim" (FLOR DE LIS, 2023)

"Foi sugerido a colocação da prótese de silicone mas eu não vi necessidade de colocar, pois me sentia bem do meu jeito" (FLOR DE LIS, 2023)

A mastectomia traz consequências traumatizantes na vida de cada mulher, desencadeando sentimentos negativos, como o choque emocional; a incerteza do prognóstico e de uma recorrência deste câncer; os efeitos da quimioterapia; o medo da dor e o de encarar a morte, porém durante todo o período da entrevista, foi notável a forma positiva o enfrentamento da participante durante o tratamento quimioterápico, a maneira pela qual ela se adaptou à mastectomia e outros fatores. Acredita-se que isso interfere diretamente no resultado do tratamento (Salgado *et al.*, 2021).

De acordo com Silva *et al.*, (2021), a mastectomia tem um impacto significativo na qualidade de vida das mulheres, resultando em uma perda de capacidades e confiança. A autoestima, que engloba tanto aspectos físicos quanto psicológicos, desempenha um papel

crucial nesse contexto. Manter uma atitude positiva diante das adversidades vividas é essencial para o bem-estar da pessoa. Durante o processo de diagnóstico, tratamento e acompanhamento do câncer de mama, uma autoestima elevada pode trazer benefícios significativos, melhorando a qualidade de vida das pacientes e favorecendo seu bem-estar físico, mental e emocional.

Segundo Oliveira et al., (2019), a preocupação com a imagem corporal devido ao câncer de mama pode levar a mudanças no comportamento, como evitar olhar-se no espelho, não querer se tocar e sentir vergonha de si mesma e dos outros. Essas preocupações também podem afetar a representação do feminino. Além disso, as limitações na funcionalidade decorrentes do câncer de mama podem provocar sentimentos de inaptidão que prejudicam o autoconceito das mulheres afetadas, contribuindo para uma redução na qualidade de vida.

Conforme observado por Tanikawa *et al.*, (2019), diversos fatores podem contribuir para o surgimento de transtornos psicológicos em pacientes com câncer, tais como o medo associado ao enfrentamento da quimioterapia e seus efeitos colaterais, bem como a ansiedade em relação à possibilidade de mastectomia e à posterior adaptação a tal procedimento. Nesse contexto, a depressão e a ansiedade emergem como os problemas psicológicos mais prevalentes desde o momento do diagnóstico até o término do tratamento oncológico.

As mulheres que passaram pelo procedimento de mastectomia podem necessitar de um tratamento psicológico intenso para lidar com sua nova aparência física e buscar aceitação. A depressão é uma consequência comum do tratamento, sendo constatada uma alta prevalência de depressão em diversos níveis entre pacientes com câncer de mama submetidos a uma mastectomia radical (Salgado *et al.*, 2021).

Apoio familiar e de amigos

A família é indispensável no processo de enfrentamento do câncer e do tratamento, pois esses momentos são difíceis e a mulher necessita de um suporte social e familiar, a fim de adaptar-se a esta nova fase da sua vida. Outro fator importante para a reabilitação das mulheres, após o surgimento do câncer, é a religião, pois juntamente com seus familiares, apegam-se com fé e esperança, a fim de alcançar a cura da doença. Observou-se que a religiosidade juntamente com a família trouxe suporte e conforto durante esse período de sofrimento.

"Minha família e amigos foram fundamentais para que eu sobrevivesse" (FLOR DE LIS, 2023)



"O paciente se sente sozinho embora não esteja. Recebia muitas mensagens todos os dias perguntando como eu estava e isso fazia com que eu me sentisse amada e isso me dava muita força para continuar" (FLOR DE LIS, 2023)

"O abraço da família, o vamos estar juntos, faz toda a diferença" (FLOR DE LIS, 2023)

É notável que, com o apoio familiar, as mulheres sentem maior esperança em ficar curadas, pois se agarram ao amor pela família, isso as motiva a lutar pela própria vida e enfrentar de forma positiva as mudanças que estão ocorrendo. Além disso, a religiosidade, a fé em Deus, a crença no Ser Superior, é fonte de suporte e conforto para enfrentar o tratamento e a doença (Teston *et al.*, 2018).

Além do apoio familiar recebido por a participante para enfrentar as dificuldades impostas pelo tratamento quimioterápico, a sua força de vontade e esperança foi algo que colaborou muito para que ela vencesse esta etapa e conseguisse realizar com sucesso o tratamento. Após a fase de negação, medo, e incertezas, esses sentimentos 'negativos' foram substituídos por maneiras diferentes de encarar os fatos, marcadas por confiança, coragem e vontade de viver (Teston *et al.*, 2018).

Segundo Urio *et al.*, (2019), é fundamental incentivar o apoio familiar desde o momento do diagnóstico do câncer até o dia-a-dia com a mulher mastectomizada. O apoio do parceiro, da família e dos amigos pode contribuir de forma positiva no enfrentamento da situação, auxiliando no desenvolvimento de habilidades para lidar com o estresse e se ajustar à nova condição.

De acordo com Silva & Silva (2017) e Pereira *et al.*, (2017), um dos pilares mais significativos na vida da mulher que enfrentou a neoplasia mamária é a família, que desempenha um papel fundamental ao fornecer demonstrações de afeto e ao proporcionar uma nova perspectiva em relação ao passado e ao futuro da paciente. Além disso, os relacionamentos mantidos durante esse período desafiador contribuem para o bem-estar da mulher, influenciando positivamente sua vida social. O contato com outras mulheres que também passaram pela mesma situação é igualmente importante, pois permite o compartilhamento de experiências que geram confiança e contribuem para o fortalecimento da autoestima e da vida em sociedade.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de oferecer *insights* valiosos sobre as experiências emocionais de pacientes com câncer de mama, o estudo apresenta limitações decorrentes do uso de entrevistas realizadas via *Meet*, principalmente pela ausência de interação presencial. Essas limitações ressaltam a importância de considerar métodos presenciais em pesquisas futuras, para garantir uma coleta de dados mais abrangente e precisa.

A entrevista revelou a intensidade dos sentimentos negativos experimentados pela paciente após o diagnóstico, mas também evidenciou sua capacidade de enfrentar os desafios do tratamento, incluindo a quimioterapia e a mastectomia. Estratégias de enfrentamento pessoal desempenharam um papel crucial em sua recuperação, assim como o apoio inestimável de familiares, amigos e sua fé religiosa, que ofereceram suporte emocional e fortaleceram sua resiliência.

Dessa forma, é importante uma abordagem multiprofissional no tratamento do câncer de mama, reconhecendo seu impacto não apenas físico, mas também emocional e psicológico na vida das pacientes. Graças a iniciativas sociais e avanços médicos, o diagnóstico precoce tem se tornado mais comum, resultando em prognósticos de tratamento mais favoráveis.

Destaca-se a importância do conhecimento sobre o câncer de mama na detecção precoce e eficácia do tratamento. Embora as experiências emocionais das mulheres durante o processo variem, a determinação, esperança e apoio social emergem como elementos-chave para enfrentar o desafio com coragem e resiliência. A história da entrevistada exemplifica a importância de uma abordagem holística e de um sistema de apoio sólido na jornada contra o câncer de mama, inspirando outras pacientes a enfrentarem seus próprios desafios com determinação e otimismo, valorizando cada momento da vida.

REFERÊNCIAS

ABREU, E.; KOIFMAN, S. Fatores prognóstico no câncer de mama feminina. **Rev. Bras. De Cancerologia**, p. 113-131, 2002. DOI: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2002v48n1.2270>.

FERREIRA, V.S et al. Vivências emocionais e perspectivas de futuro em mulheres com câncer de mama. **Psicologia Hospitalar**, v. 13, n. 1, p. 42-63, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092015000100004. Acesso em: 18 jul. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER: Encontro Internacional sobre Rastreamento do Câncer de Mama: resumo das apresentações. Caderno resumo, Rio de Janeiro, **INCA**, 2011. Disponível em: <http://www.inca.gov.br>. Acesso em: 18 jul. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER: Câncer de mama. Ministério da Saúde: **INCA**, 2005. Disponível em: <http://www.inca.gov.br>. Acesso em: 18 jul. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER: Estimativas da incidência e mortalidade por câncer no Brasil. Ministério da Saúde: **INCA**, 2009. Disponível em: <http://www.inca.gov.br>. Acesso em: 18 jul. 2023.

PEREIRA, G.B.; GOMES, A.M.S.M.; OLIVEIRA, R.R. Impacto do tratamento do câncer de mama na autoimagem e nos relacionamentos afetivos de mulheres mastectomizadas. **Life Style**, v. 4, n. 1, p. 99-119, 2017. DOI: 10.19141/2237-3756.lifestyle.v4.n1.p99-119.

SALGADO, N.D.M. et al. Impactos psicológicos da mastectomia decorrente do câncer de mama na vida da mulher. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 31, p. e8386-e8386, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25248/reac.e8386.2021>.

SILVA, C.H.H.C. et al. A importância da enfermagem no pós-operatório de mulheres mastectomizadas com dissecação de linfonodos axilares: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, pág. e57210616177-e57210616177, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i6.16177>.

SILVA, F.C. N; ARBOIT, É. L; MENEZES, L.P. Enfrentamento de mulheres diante do tratamento oncológico e da mastectomia como repercussão do câncer de mama. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Rio J., Online)**, p. 362-368, 2020. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7.

SILVA, M.O.F.; SILVA, R.S. A representação da autoimagem da mulher mastectomizada. **TCC-Enfermagem**, 2018. Disponível em: <https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/enf/article/view/17>. Acesso em: 18 jul. 2023.

SOUZA, V.O. et al. Tempo decorrido entre o diagnóstico de câncer de mama e o início do tratamento, em pacientes atendidas no Instituto de Câncer de Londrina (ICL). **RBM rev. bras. med**, 2008. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-485556>. Acesso em: 18 jul. 2023.

TANIKAWA, D.F.B et al. O processo depressivo em mulheres submetidas a cirurgia de mastectomia. **Revista Braz Cubas**, v. 8, n. 1, p. 15-22, 2019. Disponível em: <https://revistas.brazcubas.br/index.php/dialogos/article/view/629>. Acesso em: 18 jul. 2023.

TESTON, E.F. et al. Sentimentos e dificuldades vivenciadas por pacientes oncológicos ao longo dos itinerários diagnóstico e terapêutico. **Escola Anna Nery**, v. 22, p. e20180017, 2018. DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2018-0017.

URIO, Â. et al. O caminho do diagnóstico à reabilitação: os sentimentos e rede de apoio das mulheres que vivenciam o câncer e a mastectomia. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, v.11 n.4, p.1031-1037, jul./set. 2019. DOI: 10.9789/21755361.2019.v11i4.1031-1037.

VIEIRA, C.P; LOPES, M.H.B.M; SHIMO, A.K.K. Sentimentos e experiências na vida das mulheres com câncer de mama. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 41, p. 311-316, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342007000200020>.